

O COMMERCIO DE GUIMARAES

BI-SEMANARIO MONARCHICO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA DE D. JOÃO I—59 61

PROPRIETARIA—NARCISA DE J. F. MACHADO
PUBLICAÇÃO—A'S TERÇAS E SEXTAS

Director e Editor—EDUARDO D'AZEVEDO MACHADO

Este numero foi visado pela Commissão de Censura

POLITICA LOCAL

Os organismos da Ditadura Nacional, neste concelho e em Fafe, tem desenvolvido a actividade bastante para que a quasi totalidade do povo esteja integrada no pensamento nacional que presidiu ao movimento salvador de 1925. A excepção de um ou outro politico partidário, *ferido na uza* ou então *agarrado à prancha da ceita*, que lhes impõe a alimentação do *fogo sagrado*, pode, afoitamente, garantir-se o triunfo do Estado Novo, em toda a linha, e, felizmente, sem necessidade de recorrer á violência aviltante de que tanto tem usado e abusado os homens do *revivalho*.

O caso de Evora, longe de intimidar-nos, pelo contrario, veio estimular em todos os amigos da ordem, defensores da Pátria e das próprias Instituições, mais coragem e abnegação para o prosseguimento da luta pela «República Nova» de todos os portugueses. As nossas armas serão sempre a palavra, falada ou escrita, *carregadas* de bom senso e tino administrativo; e só faremos uso doutras em legitima defeza. Fiquem certos os nossos inimigos de que «não é matando traiçoeiramente» que triunfarão! A cada um que tombar pelo ideal da Pátria e do bem estar do Povo portuguez, como succedeu ao jornalista dr. Silva Dias, corresponderão tantos adeptos do «Estado Novo» quantas as grammas de sangue por Eles derramado!

Não!... Os combatentes de 28 de Maio não querem sangue! Deram provas disso quando em 1925 triunfaram sem um unico tiro! Eles também não puzeram em causa a questão do regimen, mas, tão sómente, exararam no seu programa o firme proposito de libertar a joven Republica da grilheta dos partidos da anarquia, empreiteiros da revolta permanente! E esse capitulo do programa ha-de cumprir-se!

A Nação que impeliu os Exercitos a intervir no seu Governo, está decidida a apoiá-los, á excepção de um ou outro politico que, *cegos* pela *paixão partidária*, combatem a Ditadura Nacional, embora reconheçam já os seus benefícios e patrióticas intenções. E aqueles filhos *tresmalhados* que porventura cumprem as ordens destes *ceguinhos*, que (ninguém pode reconhecer já mais como chefes) andam iludidos com promessas que eles costumam fazer-lhes em taes imergencias, mas que raro vêem satisfeitas. De alguns sabemos nós, que, se, em vez de andarem *decostas* *direitas*, armados em *politicos de polpa*, limitando a sua acção a multiplicar diariamente a *cifra* de *supostas indemnisações*, trátassem de

regressar ao trabalho honesto, que honra e dignifica, muito teriam a lucrar; prestariam um grande serviço ao País, ás suas familias e, sobretudo, á sociedade, que já está saturada de *politiqueiros parasitas*, como os que para ahi se arrogam victimas não sei de quê ou de quem, pois não nos consta que as autoridades os persigam —tal é a importancia politica que pode atribuir-se-lhes.

Gládio

O Natal dos nossos pobres

«O Commercio de Guimarães» distribuiu, por occasião do Natal, a importância de 662500

Mercê da dedicação de alguns dos nossos amigos, e dos sentimentos christãos do bom povo da nossa terra, tivemos a satisfação de distribuir, solemnisando o grande dia de Natal, a festa da Família, a quantia de 6625000.

Foi muito para a crise tremenda que se atravessa, e foi pouco, muito pouco, para as grandes necessidades que feriram nossos olhos e comoveram nosso coração.

Soccorremos familias envergonhadas, tuberculosos, cegos, paraliáticos, um doído, operarios sem trabalho, e tantos outros a quem a ventura nunca cruzou as portas, e que, n'estes dias e noites de frigidissimo inverno, não tem lume que os aqueça nem roupa que os proteja.

Soccorremos 122 pobres com a esmola de 58000, e uma mulherzinha com 28500, alem das importancias já por nós inumeradas.

Já depois do ultimo numero do nosso jornal estar impresso recebemos do sr. Administrador do Concelho, com os cumprimentos de boas-festas, que respeitadamente agradecemos, a quantia de 50500 para o Natal dos nossos pobres.

D'um anonymo, mais 5800; da sr.^a D. Maria Emilia da Costa, por alma de seus paes, 2850, e d'outro anonymo 10500 para serem entregues ao tuberculoso por nós recommendado Manoel Milhão.

O nome e morada dos pobres contemplados encontram-se n'esta redação, podendo ser verificados.

Mais uma vez agradecemos a todos os bons amigos que acor-

reram ao nosso apelo a favor dos pobres, d'aqueles que precisam do nosso amparo, conforto e protecção.

Justa homenagem

Ha tempos que a Camara Municipal de Guimarães, interpretando o sentir do povo desta nobre cidade, sempre justo e diligente em premiar o merecimento dos que sabem honrar as suas gloriosas tradições de patriotismo e fidalguia, resolveu dar á nova Avenida, que da Rua 31 de Janeiro se dirige para S. Pedro de Azurem, o nome dum filho seu, que, na Grande Guerra, tomou no cumprimento do dever para com a Pátria.

A muito digna Commissão Administrativa, actual, entendeu, e muito bem, que já era tempo de tornar efectiva a homenagem ao heroico official, Capitão Alfredo Guimarães, mandando colocar no competente logar, a respectiva lápide. Já tivemos a satisfação de a ler e, associando-nos, de alma e coração, á justissima homenagem, não podemos deixar de louvar a boa lembrança de, na confecção da lápide, fazer-se anteceder o nome do homenageado do seu respectivo posto—Capitão—para evitar confusão de nomes como aquela que se deu quando, ha tempos um «amigo dos diabos» qualquer, muito embora indirectamente, fez gemer os prelos contra a Camara Municipal por causa da venda dos pianos que ladeavam a Avenida em questão e, parece que propositadamente, *enguliu* a palavra «Capitão» quando escrevia o nome da avenida...

O seu a seu dono...

Gládio

Estima pelos passaros

A senhora D. Julia Lopes de Almeida, escritora brasileira, esteve em Lisboa, e passou na Avenida da Liberdade, notando com inefavel prazer a chilreada que os passarinhos fazem no arvoredado, quando ao declinar da tarde procuram a folhagem para nela passar a noite.

S. excelencia, com o que a esse respeito escreveu para o «Paiz» de 16 de Abril do ano passado, implicitamente se declara apaixonada por esse espectáculo modesto de ver voar e chilrear-passarinhos.

O que a ilustre dama jamais seria capaz de ver na Avenida ou em qualquer outro ponto de Lisboa, onde existem arvores e passaros, é um qualquer emulo de M. Pol que, como temos dito, nas Tulherias, passa horas rodeado de pardaes a quem ele faz festas e distribue migalhas de pão.

Mas viu decerto o contraste confrangedor desse delicioso espectáculo; viu garotos armados com engenhos de arame e elastico atirar pedras aos pardaes acoutados no arvoredado, e viu toda a gente, incluindo a policia, passar indiferente ao atentado!

O odio ao passaro é apanagio dos paizes ou das populações ignorantes e atrazadas.

Odio nas classes inferiores da sociedade; indiferença nas superiores.

De maneira que aos gentis passarinhos só resta um recurso: emigrar, fugir dos climas doces, visto que essa doçura nunca passou ou raramente passa do ambiente para o coração dos homens que inmerecidamente a respiram...

LUIZ LEITÃO

Estrada encravada?

Um nosso estimado subscritor da freguezia de Guardizela, escreve-nos, pedindo para chamarmos a atenção da Camara sobre um caso deveras de estranhar e que ha mezes se vem demorando, sem que uma resolução seja tomada por quem de direito, e diz na sua carta:

«O caso é o seguinte: O caminho camarario, unico de serviço de carro que atravessa a freguesia, e liga com a estrada de Riba d'Ave e por esta á que segue desta cidade (por Vizela) para o Porto, começou, e muito louvavelmente, a ser transformado em estrada municipal, estando já gasto uns cinco mil escudos.

Ha tempo foi vedado, o corte arrebouçado para a estrada com um muro alto de um lado e do outro com grandes pedras.

D'esta fórma está o transito impedido, quer para carros, quer mesmo para pedes, no principal caminho da freguezia.

Acha V. Ex.^a bem que isto assim continue? E agradece-nos, não só a publicidade á sua carta, mas pedindo ao activo e ilustrado Vogal da Commissão Administrativa da Camara, Sr. Manoel Saraiva de Carvalho, a cujo pelouro o assunto diz respeito, que dê a este caso a solução urgente que é necessaria.

Satisfazendo os desejos do nosso subscritor, ahi fica o seu e nosso pedido, que confiamos ver atendido por quanto não se compreende que um caminho de tal importancia se encontre fechado ao transito, demais a mais quando sabemos o interesse que a actual Commissão Administrativa da Camara tem em atender os justos interesses das populações rurales, tão necessitadas de verem os seus caminhos compostos e em condições de melhor transito.

Contamos, por isso, que em breve essa estrada, ora encrava-

da, seja concluida convenientemente e de forma a satisfazer ás necessidades da freguezia de Guardizela, tanto mais que esta estrada é uma parte da estrada n.º 13 de Lordelo ao Bom Jesus.

E' triste!

N'estes dias de festas, principalmente na grande festa do Natal, Guimarães recebe, não só a visita dos seus filhos, que, mercê das exigencias da vida, mourem em terras distantes, mas, amigos d'estes que aqui veem passar uns dias.

E, á noite, á falta d'outros divertimentos, vão ao cinema,—á unica casa de espectaculos que existe.

Confessamos que n'essa occasião nos sentimos pequenos e amesquinhadados. Ouvindo os seus comentarios, asperos mas justos, nós perguntamos:—quando se pensará, em dotar Guimarães com uma casa de espectaculos que nos não envergonhe?

Ainda ha dias nos dizia um turista: «isto é uma vergonha para os vimaranenses!»

Sendo Guimarães uma terra de recursos, não se comprehende porque não consegue uma casa de espectaculos de harmonia com a sua importancia social!

De facto assim é. No entanto, parece-nos que uma casa de espectaculos, sendo bem administrada, não daria prejuizos ao capital empregado.

Quando se resolverá esse magno problema? Quando surgirá aquelle que queira deixar o seu nome ligado á mais necessaria obra que é preciso fazer-se?

Quem nos responde?

O Natal dos pobres em Guimarães

Todas as casas de caridade de Guimarães receberam donativos em commemoração das grandes festas do Natal.

—No Albergue de S. Crispim, foi distribuida a costumada ceia de Consoada, sendo contempladas centenas de familias envergonhadas, e ceiado todos os necessitados que alli appareceram.

—O sr. administrador do Concelho, mediante um apelo que fez a algumas familias de Guimarães, distribuiu determinadas importancias pelas casas de caridade, prezos, e ainda pelos jornaes, para contemplarem os pobres.

E, mercê da caridade cristã, poucos lares em Guimarães, n'esse dia, deixaram de receber o fogo que alenta, e sentir o conforto que revigora.

Proximo enlace

O nosso dedicado patricio e amigo sr. dr. Alberto Ribeiro de Faria, pediu em casamento, para o sr. João A. Soares, estimado empregado superior da Alfandega do Porto, a nossa gentil patricia a sr.^a D. Maria José Abreu do Couto Villas, filha mais nova do distincto official do exercito o coronel sr. Gaspar do Couto Villas.

O enlace deve realizar-se em breve.

Os nossos respeitosos cumprimentos.

CARNET

A passar as festas do Natal, tem estado em casa de seus venerandos Pais, o nosso dedicado patricio e illustre magistrado o sr. dr. Antonio Carneiro e dedicada esposa.

Pão dos pobres de Santo Antonio

Por ocasião do Natal, a benemerita instituição do pão dos pobres de Santo Antonio, erecta da igreja de S. Domingos, distribuiu 255 boroas de pão, a igual numero de pobres.

Teatro Gil Vicente

N'esta casa de espectaculos, apresentar-se-ha, e pela 1.^a vez em Guimarães, em a 6.^a feira proxima, *Richard*, o homem que não tem rival—o magico moderno, apresentando um dos seus mais aplaudidos numeros o *Misterio Chino* e a *Mulher Belampago*.

Ha interesse em assistir a este espectaculo.

Já provaram

OS VINHOS AMADEU?

Carlos Saraiva

MEDICO

CLINICA GERAL

Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 18 horas

CONSULTORIO Á RUA DE CAMÕES, 31

ANNUNCIO

QUERES DINHEIRO?

JOGAI NO

Lama

Rua do Amparo—51

LISBOA

PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais 0\$80 para registo.

Atende todos os pedidos da Provincia.

SEMPRE SORTES GRANDES

ARREMATACAO

(1.^a Publicação)

O dia 10 do próximo mez de Janeiro por 12 horas á porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução hypothecária que Manoel Domingues Claro, casado, proprietário, do lugar da Corredoura, freguezia de São Torquato, desta comarca, move contra Eduardo Gonçalves e mulher D. Maria Monteiro de Oliveira, êle comerciante, proprietarios, da rua de S. Damaso, desta cidade, se há-de arrematar pelo maior lance oferecido acima da sua avaliação a raiz dos seguintes prédios:—Prédio mixto composto de uma morada de casas, telhadas, e sobradadas, com suas dependencias e junto um alpendre e eira, metade de um espigueiro, as hortas denominadas de Baixo, as leiras do Espigueiro e da Eira e parte das Leiras das Ceboleiras ou de Traz das Casas, divididas por marcos, situado no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 37.194, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no livro B—6 folhas 269 verso avaliada a raiz deste prédio na quantia de 1.500\$00.

Prédio rustico, composto de um cerrado, constituido pelas leiras da Cortinha, do Laranjal, e da Leirinha terra culta, com arvores de vinho e água que lhe pertence, sito no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 37.195, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no livro B-6 folhas 269 verso. Avaliada a raiz deste prédio na quantia de 500\$00.

Prédio rustico, composto de um cerrado, formado dos campos da Ribeira, das Leirinhas, da Ribeira Velha, do Campinho, da Leira da Lage, da Lameirinha, do Pradinho e do Prado, e da Horta por cima do Campo Novo, situado no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 39.196 e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no livro B-6, folhas 269 verso. Avalia-

da a raiz deste prédio na quantia de 12:050\$00.

Prédio rustico, composto de um cerrado das Queridas, ou Carides, formado de varios campos de terra culta e terrenos de mato, situado no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrita na respectiva Conservatoria sob o n.º 37:197, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no livro B-6, folhas 269 verso.

Avaliada a raiz deste prédio na quantia de 2:500\$00.

Prédio rustico, composto de uma bouça do Querido ou de Carides, situado no limite e freguezia de S Romão de Rendufe, desta comarca. Descrita na Conservatoria respectiva sob o n.º 37:198, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no livro B-6, folhas 269 verso. Avaliada a raiz deste prédio na quantia de 250\$00.

Prédio rustico, composto d'uma Bouça de Gulpilheiras, situado no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 37.199, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no Livro B—6, folhas 269 verso. Avaliada a raiz deste prédio na quantia de 150\$00.

Prédio rustico, composto d'uma sorte das Poças do Linho, situado no limite e freguezia de S. Somão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 37.200, e já desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no Livro B—6, folhas 269 verso, avaliada a raiz deste prédio na quantia de 200\$00.

Prédio rustico, composto d'uma Coutada das Moras, situado no limite e freguezia de S. Romão de Rendufe, desta comarca. Descrito na Conservatoria respectiva sob o n.º 37.201, e foi desmembrado do prédio n.º 831, já descrito no Livro B—6, folhas 269 verso. Avaliada a raiz deste prédio na quantia de 450\$00.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos dos executados, para assistirem á praça e nela deduzirem os seus direitos querendo.

Guimarães, 7 de Dezembro de 1931.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de Direito
R. A. Cunha
Oscrivão do 1.º officio
Agostinho da Costa Oliveira Bastos

BANCO DE PORTUGAL

Repartição do Serviço de Notas

A Administração do Banco de Portugal resolveu emitir notas de CINCOENTA ESCUDOS—outra—de nova chapa (4.^a), aprovadas de harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 17º dos estatutos em vigor, para circularem conjuntamente com as da chapa actualmente em circulação.

Os principais característicos desta nova nota, pelo que respeita a côr, data, série, numeração, chancelas do Governador e Director e mais dizeres que a compõem, bem como a filigrana do respectivo papel, descritos no Diario do Governo, 2.^a série, N.º 293, de 19 de Dezembro de 1931, podem ser examinados nos exemplares que para esse fim se acham patentes neste Banco em Lisboa e nas suas Delegações.

Lisbôa, 21 de Dezembro de 1931.

Pelo BANCO DE PORTUGAL

Os Administradores

A. D. Bech

Antonio José Ferreira Paul

O'HELLO

FIXE BEM!...

É a grande marca alemã inimitavel e economica que deve pedir sempre que necessite de laminas, navalhas, tesouras, tesouras de poda etc.

A VENDA EM TODAS AS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE.

CASA O'HELLO

R. PASSOS MANUEL, 52—PORTO

DESPEDIDA

Duarte Ferreri de Gusmão Souza Fraga e familia, tendo de ir fixar residencia na cidade do Porto, despedem-se por este meio de todas as pessoas de suas relações e amizade e oferecem a sua casa, naquela cidade, na rua da Torrinha n.º 96.

Guimarães, 29 de Dezembro de 1931.

Duarte Ferreri de Gusmão Souza Fraga, indo fixar residencia na cidade do Porto, vem por este meio despedir-se de todas as pessoas da sua relação e amizade, agradecendo todas as atenções e favores recebidos durante a sua permanencia em Guimarães o que jamais esquecerá.

Guimarães 29 de Dezembro de 1931.

Bom Emprego de Capital

VENDE-SE uma das melhores quintas do Concelho, situada no lugar do Salgado, Freguezia de Creixomil, a 1 kilometro

da Cidade, com estrada a 50 metros de distancia, e luz á porta.

Compõe-se de casas de Senhorio, casas de caseiro e suas pertencas, e bem assim duas casas separadas que rendem 300 esc.

A quinta paga de renda 13 carros de cereaes e tem dado 15 pipas de vinho.

Acceptam-se propostas. Dirigir-se a Francisco da Silva Areias.

COVAS—GUIMARÃES.

Dia 14-12-931

Faltou um cão que dá pelo nome de Cruel, côr, sôpa de Leite ferpu-do, com uma orelha quebrada, estrelado na testa, e rabo curto.

Dia 16-12-931

Faltou uma cadela coelheira, nova, côr amarela rapada, que dá pelo nome de chiquita, que pertence ao sr. Joaquim de Sousa Pinto.

—Procede-se a todo o tempo contra quem os retiver.